

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS

Iara Luiza Medeiros (1); César Augusto Costa de Medeiros (2); Aniele Larice de Medeiros Felix (3); Fernando de Sousa Oliveira (4);

(1) *Discente. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES. E-mail: iaramedeiros.luiza@gmail.com*

(2,3) *Discentes. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES. E-mail: cesaracamcosta@gmail.com
anilarice@hotmail.com*

(4) *Docente Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES. E-mail: fernandoufcg@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: A Fitoterapia é uma prática que consiste na utilização de plantas para preservar e promover a saúde, tratando a doença, é uma das Terapêuticas Não Convencionais (TNCs). A Fitoterapia provém de um saber adquirido da experiência com o uso de plantas medicinais pelo homem durante toda a sua existência (VENTURA; et al., 2016) Conforme o Ministério da Saúde (2009), a fitoterapia caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais na produção de medicamentos, não sendo utilizadas substâncias ativas isoladas, exceto as de origem vegetal. Nunes et al. (2017) afirmam que atualmente as intoxicações por plantas medicinais são a terceira maior causa de internamento em prontos socorros no Brasil. Essa elevada incidência deve-se, em parte, a fatores como a grande biodiversidade de plantas medicinais em nosso país, juntamente com o acesso facilitado da população a estas espécies, além da falta de conhecimento sobre seus efeitos tóxicos. Estima-se que mil e trezentas ervas constituem o arsenal fitoterápico, porém, há uma grande preocupação no uso indiscriminado de plantas medicinais e fitoterápicos, em virtude da prevalência da falsa ideia de que tais produtos são inofensivos e que não fazem mal por serem "naturais" (BURNING; MOSEGUI; VIANNA, 2017). De acordo com Caccia-Bava et al. (2017), o crescente fortalecimento destas práticas principalmente em nível de atenção básica, trouxe a necessidade de estudos sobre o conhecimento dos profissionais da saúde, acerca dessa modalidade terapêutica e sua intenção de uso, além da aceitação por parte da população e os critérios para o acesso seguro da população às plantas medicinais e fitoterápicos. Esta pesquisa foi motivada em virtude de estudos acadêmicos, realizados na disciplina de "Fitoterapia", do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, que demonstraram o déficit de conhecimento existente entre a população em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos e a notável importância da orientação farmacêutica no uso de tais medicamentos.

OBJETIVO: Explorar, por meio de revisão de literatura a necessidade de conhecimento da população sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, observando a importância do profissional farmacêutico, no desempenho de ações no uso racional de fitoterápicos.

METODOLOGIA: O estudo em pauta trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em agosto de 2017 por meio da busca de publicações nas bases SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, BIREME, Portal Capes. Para a localização dos artigos, utilizou-se os descritores: fitoterapia, plantas medicinais e atenção farmacêutica. Foram selecionados artigos dos últimos dez anos, em especial dos últimos cinco anos disponibilizados na íntegra, redigidos em português, de acesso gratuito e publicados em periódico de reconhecido valor científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após à consulta às bases de dados foi localizado um total de 31 artigos. Para promover o uso racional de medicamentos fitoterápicos, é necessário entender que este processo compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna, preços acessíveis, a dispensação em condições adequadas, o consumo nas doses indicadas, intervalos definidos, período de tempo indicado, medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. Essas funções são exercidas pelos profissionais de saúde, merecendo enfoque o papel do farmacêutico (NICOLLETI et al., 2007). De acordo com Bruning; Mosegui e Vianna (2012), grande parcela da população vê o uso de plantas medicinais como uma alternativa à utilização de medicamentos sintéticos, em virtude de seu baixo custo, efetividade, segurança, maior acessibilidade e “menor agressividade” ao organismo, dentre outros fatores. Batista e Valença (2012) complementam essa informação afirmando que, cerca de 82% dos brasileiros fazem uso de plantas medicinais. Nas últimas décadas, observou-se o crescente interesse pela utilização de plantas medicinais e dos respectivos extratos na terapêutica, colaborando para o fortalecimento nos cuidados primários de saúde, além de atuar como complemento terapêutico com a medicina convencional (FIRMO, 2012). Conforme Caccia-Bava et al. (2017), em nosso país, a fitoterapia ganhou mais espaço na década de 1980, porém, foi a partir dos anos 2000 que ganhou mais força no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse fato ocorreu porque, no ano de 2006, foram criadas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que, através de suas diretrizes norteiam o uso das práticas integrativas e a fitoterapia, respectivamente, no âmbito da atenção primária em saúde ofertada pelo SUS. No entanto, embora a fitoterapia envolva diretamente produtos naturais, Nascimento Júnior et al (2016), destacam a necessidade de profissionais capacitados para orientar os pacientes quanto à sua prática, visto que, estes não estão isentos de sofrer reações adversas ou tóxicas. Burning; Mosegui e Vianna (2012) corroboram com essa

informação, mostrando por meio de seus estudos que existe pouca capacitação profissional, fazendo com que a fitoterapia seja pouco utilizada em pacientes do SUS. Os bancos de dados de Farmacovigilância da ANVISA registram um número considerável de notificações de eventos adversos medicamentosos, sendo poucos aqueles decorrentes do uso fitoterápicos, demonstrando a pouquíssima notificação destes, que podem apresentar um número maior (BALBINO; DIAS, 2010). Neste sentido, destaca-se o papel da atenção farmacêutica, que tem por finalidade orientar o paciente quanto à farmacoterapia. É fundamental a orientação, de forma clara, ao paciente quanto a riscos e benefícios, bem como demais aspectos da fitoterapia. O farmacêutico, enquanto profissional que atua diretamente nesta área, constitui-se como um profissional de importante papel (MARQUES et al., 2011). No entanto, conforme citam Bruning; Mosegui e Vianna (2012), ainda há uma grande deficiência por parte dos cursos de graduação em incluir ensinamentos sobre esta prática em suas grades curriculares, gerando déficit de profissionais capacitados e, conseqüentemente, privando a população de um direito garantido pelo SUS.

CONCLUSÃO: Com base nos dados, é notável a necessidade de fortalecimento do sistema de farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos, visando promover o seu uso racional e garantir uma maior segurança aos usuários. Destaca-se também a importância da capacitação dos profissional farmacêutico para orientar a população sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, além da promoção de ações com intuito de minimizar o uso indiscriminado desses. Os usuários devem ser incentivados a buscar orientações de uso com farmacêuticos capacitados e buscar atendimento diante de qualquer suspeita de reação adversa.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Evelin E.; DIAS, Murilo F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v20n6/aop3310.pdf> > Acesso em: 12 ago. 2017.

BATISTA, Leônia Maria; VALENÇA, Ana Maria Gondim. A fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr**, v. 12, n. 2, p. 293-296, 2012.

Disponível em:< <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1604/848>> Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC**, Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:<http://189.28.128.100/dab/docs/geral/relatorio_1o_sem_pnpic.pdf> Acesso em: 20 ago. 2017.

CACCIA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães et al. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1651-1659, 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1651.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

CECHINEL FILHO, Valdir; YUNES, Rosendo A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Química nova**, v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/qn/v21n1/3475.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2017.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, 2012. Disponível em:< [http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%2010\(9\).pdf](http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%2010(9).pdf)> Acesso em: 04 set. 2017.

GADELHA, Claudia Sarmiento et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013. Disponível em: < <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/viewFile/3577/3199>> Acesso em: 20 ago. 2017.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO E CREDIBILIDADE DE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n1/1678-1007-tes-1981-7746-sol00040.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

LEAL, Leonardo; TELLIS, Carla. Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão. **Revista Fitos Eletrônica**, v. 9, n. 4, p. 261-264, 2016. Disponível em: <

http://www.revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/272/pdf_77> Acesso em: 24 ago. 2017

MACHADO, H. L. et al. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Rev. bras. plantas med**, v. 16, n. 3, p. 527-533, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n3/08.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2017.

MARQUES, Alves Moreira Luciene et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n2/a17v21n2.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. bras. plantas med**, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

NICOLETTI, Maria Aparecida et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007. Disponível em:< <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339893751infa09.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

NUNES, Josefina Dorotéa et al. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. 2017. Disponível em:< <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19267/2/12.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, Franciêda Q. CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS E POTENCIAL DE TOXICIDADE POR USUÁRIOS DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS. **Revista eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/2074/2016>> Acesso em: 14 ago. 2017.

PEREIRA, J. B. A. et al. The therapeutic role of the Program Farmacia Viva and the medicinal plants in the center-south of Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 550-561, 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4/1516-0572-rbpm-17-4-0550.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

RIBEIRO BRUNING, Maria Cecília; BITTENCOURT, Gonzalez Mosegui Gabriela; VIANNA, Manso de Melo Cid. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de

saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2017.

SANTOS, Ravelly Lucena et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev bras plantas med**, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2017.

VENTURA, Carlos Campos; BICHO, Paula; VENTURA, Dulce Campos. RAÍZES, ENQUADRAMENTO E CARACTERÍSTICAS DA FITOTERAPIA NATURAL. **Revista da UIIPS**, v. 4, n. 3, p. 19, 2016. Disponível em: <<http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS/article/view/263>> Acesso em: 04 setemb. 2017.

